



Teorias de Media e Comunicação

(3)

Estudos de Persuasão; Crítica marxista; Outras Críticas; Escola Canadiana

Rita Espanha

Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias de
Informação

1º Semestre 2012/2013

ISCTE  **IUL**
Instituto Universitário de Lisboa

ESTUDOS DE PERSUASÃO

Aplicar o experimentalismo aos estudos de comunicação.

Problema de partida: “determinar os limites da capacidade de persuasão da comunicação de massas”

Permanecia a convicção de que uma mensagem podia ser persuasiva, desde que formulada da maneira certa. Mas qual seria essa maneira?

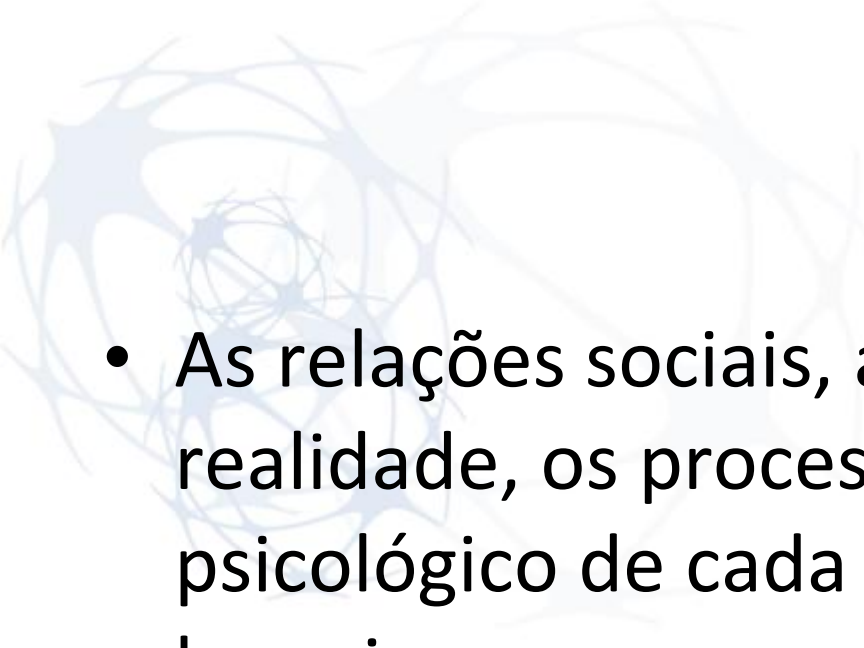
Algumas conclusões:

- Importância da credibilidade do comunicador
- A questão da argumentação – utilizar o mínimo de argumentos para defender uma posição
- Reconhecimento da existência do “mecanismo de atenção seletiva”
- Reconhecimento da existência do “efeito latente”

Em Resumo:

“O público não se apresenta perante a rádio, a televisão ou um jornal num estado de nudez psicológica”, em vez disso “as pessoas estão vestidas e protegidas por predisposições existentes, pelos processos seletivos e por outros fatores”

Joseph Klapper, 1957

- 
- As relações sociais, a experiência direta da realidade, os processos seletivos e o perfil psicológico de cada indivíduo vieram revelar-se barreiras ao processo “estímulo-resposta” previsto pela teoria das balas mágicas.

CRÍTICA MARXISTA

MANIPULAÇÃO ECONÓMICA

- Comunicação social é parte do sistema económico, que tinha como função “perpetuar a lógica de mercado”
- Os meios de comunicação, nesta perspetiva, estão subordinados aos interesses económicos dos seus proprietários, e de interesses económicos a eles associados

MANIPULAÇÃO IDEOLÓGICA

Superestrutura → ideologia → instâncias
jurídico-políticas

Infraestrutura → Economia

TEORIA DA HEGEMONIA

A ideologia dominante exercia uma hegemonia sobre a sociedade através de vários meios, entre os quais a comunicação social

- Principais autores: **Gramsci e Althusser**

Estado:

Esfera pública : Aparelho burocrático e repressivo

Esfera do privado:

- Meios de Comunicação social
- Escola
- Cultura
- Partidos políticos
- Família
- Sindicatos

Conclusões:

- O papel dos meios de comunicação de massas como veículo da ideologia dominante era inconsciente
- A ideologia não era imposta pela força, mas pela influência cultural omnipresente e destinada a interpretar a realidade de uma forma coerente

A ESCOLA DE FRANKFURT

Centro da principal crítica marxista às teorias experimentais e empíricas americanas (anos 40 e 50).

Principais autores e fundadores:

- M. Horkheimer
- T. Adorno
- L. Lowenthal

Problema Inicial:

o fracasso da previsão de Marx, em como as massas iriam inevitavelmente erguer-se contra as classes dominantes e provocar a revolução

Os meios de comunicação social alteram o normal percurso da história



Cultura de Massas e Indústria Cultural

Tem como objetivo conseguir a total integração
ideológica da sociedade

Conclusões:

- Os indivíduos não passam de meros “fantoques” manipulados pela sociedade – a força da estrutura social é muito superior à de cada indivíduo
- Os produtos da cultura de massas são apresentados a um ritmo rápido que impede a actividade intelectual
- Reconhecimento da existência de uma “conspiração” generalizada para dominação total da sociedade pela estrutura capitalista dominante
- Necessidade de considerar a **Totalidade Social**

Questões levantadas:

- Quais as funções da Comunicação na estratégia social?
- o que é que sobrevive à censura da lógica de mercado e porquê?

“CULTURAL STUDIES”

- Corrente crítica influenciada pelo marxismo, fundada no Centro de estudos Culturais Contemporâneos da Universidade de Birmingham (1ºs textos publicados em 1957)

Principais autores:

- R. Hoggart
- Stuart Hall
- E.P. Thompson
- Raymond Williams

Regresso ao Estudo da ideologia



os meios de comunicação social como produtores e reprodutores de ideologias, mascarados sob a pretensão de independência em relação aos interesses comerciais e do Estado

Ideologia Dominante → “Cultura Dominante”



Conceito Central em toda a pesquisa desta corrente teórica

Conclusões:

- perceber a comunicação social é básico para compreender as relações entre os indivíduos e a sociedade
- é através da comunicação que é possível interpretar a sociedade
- a comunicação social pode contribuir para a Revolução Cultural como parte do processo de libertação humana
- os meios de comunicação social seriam os instrumentos da Revolução Cultural que surgiria em benefício de todos

OUTRAS CRÍTICAS

As alternativas que surgiram procuravam privilegiar o conceito de qualidade em detrimento da quantidade de informação recolhida através de inquéritos e questionários

A. Análise Cinematográfica:

- Os estudos efectuados demonstraram que os “filmes revelavam a mentalidade de toda uma nação”
- “Inconsciente Colectivo” – o que é importante é analisar a popularidade dos temas narrativos dominantes no cinema

Os 1ºs estudos foram realizados na Alemanha, e foram mais tarde adaptados à realidade Norte americana (Anos 40-50)

Os filmes foram considerados objetos artísticos puros, com direito a uma linguagem crítica e separados dos restantes meios de comunicação social

Conclusão:

As temáticas espelhavam os desejos e preocupações inconscientes das populações

Análise da BD

Autor de Referência: Frederik Werthan,
psiquiatra, Anos 50

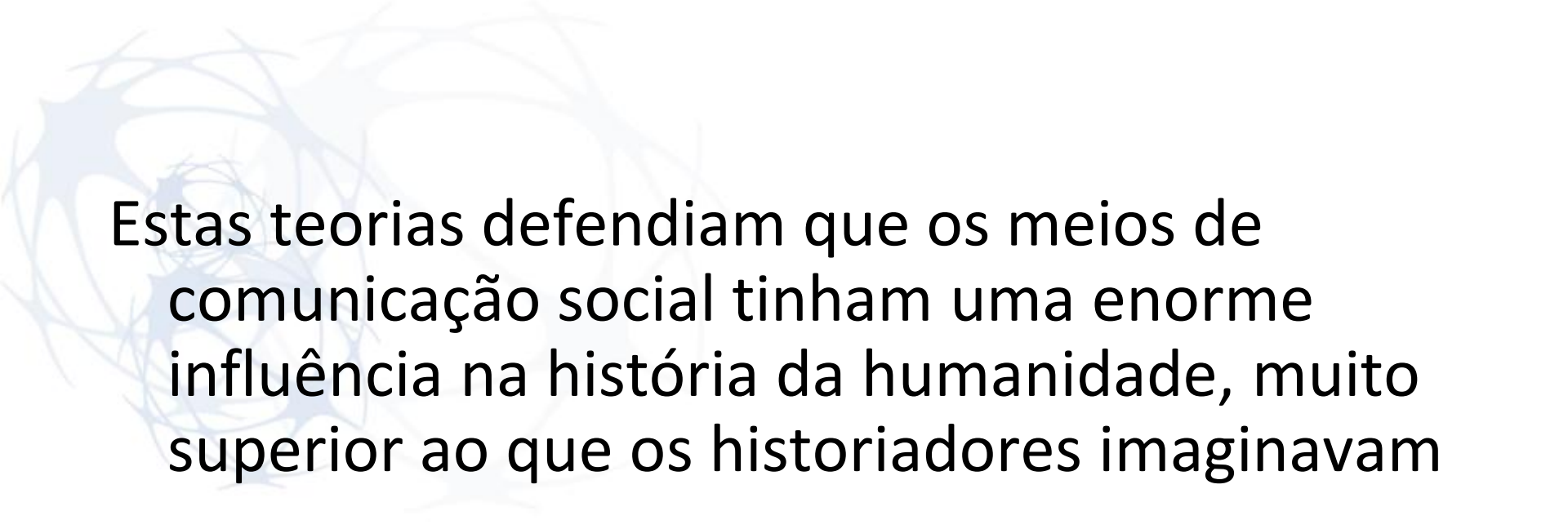
Defendia que a Comunicação Social estava a
perverter as crianças americanas através da
Banda Desenhada

Este autor estudou todos os tipos de Banda Desenhada e chegou às seguintes conclusões:

- A leitura por parte das crianças e adolescentes de histórias e descrições de crimes, mortes e raptos as conduzia à marginalidade
- Existem relações diretas entre histórias e heróis e determinado tipo de crimes
- Todas as bandas desenhadas, de qualquer natureza, produzem efeitos indesejáveis nas crianças e adolescentes

ESCOLA CANADIANA

Só nos anos 50 começaram a surgir as primeiras teorias que se centravam nos próprios meios de comunicação de massas, enquanto tecnologia



Estas teorias defendiam que os meios de comunicação social tinham uma enorme influência na história da humanidade, muito superior ao que os historiadores imaginavam

Mas a grande novidade foi que a Escola Canadiana sublinhou que essa influência era positiva e não havia nada a temer dos novos meios de comunicação como a rádio e a televisão.

Inspirador desta Escola: Robert Ezra Park (Universidade de Chicago)



Um dos teóricos que defendeu o conceito de **Determinismo Tecnológico**: Em 1940 declarou “que os dispositivos tecnológicos estavam a modificar a estrutura e as funções da sociedade”

Pioneiro desta corrente: **Harold Adam Innis** (historiador e economista canadiano)

Concluiu que:

- os jornais, ao exigirem que as notícias fossem difundidas rapidamente, estavam a alterar a conceção do tempo e do espaço e que os meios de comunicação de massas eram o motor da própria história
- Innis considerava que os sistemas de comunicação constituíam extensões tecnológicas da mente e da consciência, e que eram a chave para a compreensão dos valores e das fontes de poder civilizacionais, e da própria organização do conhecimento
- Ou seja, este autor pretendia a explicação da história pelas revoluções tecnológicas da comunicação

Outra contribuição deste autor foi a distinção entre meios de comunicação:

- **Orais:** forma de comunicação das primeiras culturas – implicava contacto pessoal, consenso social e maior intensidade nas relações humanas
- **Visuais:** a escrita impôs o domínio da visão – tornou a comunicação um ato solitário, frio e unidimensional

MARSHAL MCLUHAN

- Foi a partir da leitura de Innis que Mcluhan começou a formular as suas teorias da comunicação, que o transformaram num *ícon* da comunicação e da cultura pop
- Este autor interessava-se por tudo o que ele considerava “folclore do homem industrial” (publicidade, rádio, banda desenhada, etc), que produziam uma espécie de estado “onírico” das sociedades industriais, presente no seu inconsciente coletivo.

- A cultura de massas ou cultura popular era encarada como um índice dos principais impulsos e necessidades da sociedade.
- **Cultura de Massas:**
revelava diversos mitos característicos das sociedades industriais: sexo, morte e progresso tecnológico – estes elementos dominavam os meios de comunicação social na sua generalidade

- Mas, para McLuhan, a **verdadeira cultura**, a genuína, é aquela que é **produzida espontaneamente pela sociedade e veiculada pelos meios de comunicação social**
- Defendia e valorizava o regresso à cultura do ouvido e da fala, possíveis através dos meios de comunicação eletrónicos, como a rádio e a televisão.

1962 - É editada a 1ª grande obra de Mcluhan:

“The Guttenberg Galaxy”

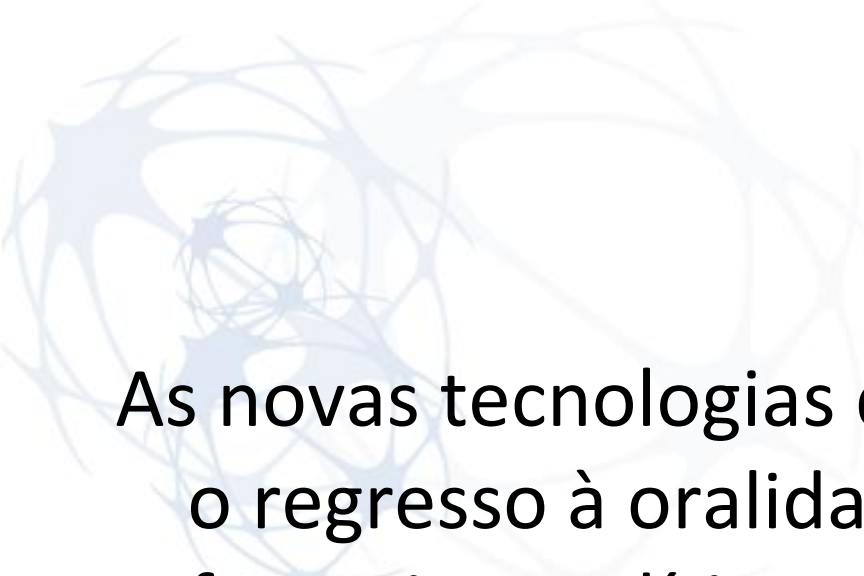
- Nesta obra a história da humanidade foi reduzida ao estudo do impacto das tecnologias de comunicação na percepção humana, com consequências para a organização social
- Mcluhan – valoriza a tribalização, que considera ter sido recuperada através dos meios de comunicação social eletrónicos e conseqüente valorização da oralidade

Galáxia Guttenberg → mundo da impressão e da fonética

Galáxia Reconfigurada → regresso da cultura oral – viabilizada pela Rádio e Televisão – comunicação coletiva e pessoal

“A nossa nova cultura da era da eletricidade volta a dar base tribal às nossas vidas”

“A rádio e a televisão estão a tornar o planeta uma Aldeia Global”



As novas tecnologias de comunicação permitem o regresso à oralidade, a supressão das fronteiras políticas e a instantaneidade na transmissão de conhecimentos

1964 – publicação da sua obra mais conhecida:
“Understanding Media”

Nesta obra McLuhan concentra-se no conceito de que os meios de comunicação são extensões do corpo humano - os novos meios são extensões do próprio sistema nervoso:

“Contraído eletricamente, o globo transforma-se numa Aldeia”

“O Meio é a Mensagem”